

Olá, professor,

Estamos iniciando uma nova jornada de estudos. Com essa jornada novos desafios, obstáculos e superação também surgem. Se você é novo por aqui, quero lhe dar as boas-vindas. Se já caminha conosco há algum tempo, é um privilégio continuarmos juntos. Desejamos que, além de uma relação de redator e professor, possamos, mesmo a distância, desenvolver um relacionamento de amizade. Afinal, “o reino de Deus é um reino de amigos” (Hans Bürky).

Neste período, estamos sendo desafiados a refletir sobre “Jesus e os Dez Mandamentos”. Este desafio é esplêndido! Coloca-nos diante de registros realizados em um tempo da história sobre o qual nosso conhecimento é limitado e incompleto e os comentários de Jesus, há mais de dois mil anos. Para nós, cristãos, isso é de um valor sem igual. Estamos diante do nosso Salvador explicando, ensinando com carinho, amor e dedicação que os Dez Mandamentos não são antiquados, obsoletos e não devem ser esquecidos. Pelo contrário, Jesus nos mostra que é possível vivê-los, acatando as ordenanças de Deus Pai. Glórias por isso! Dessa forma, entendemos melhor que há uma unidade, uma única história, sendo contada. Desfrute de cada lição e plano de aula e estudo. Será uma bênção.

Neste período, apresentamos também alguns métodos diferentes para os planos de aula, fique atento, certamente, eles serão ainda mais abençoadores se visitados com antecedência. Eles foram preparados com zelo e amor.

Apresentamos nesta edição dois recursos pedagógicos. Na seção “Recursos pedagógicos”, auxiliamos o professor na questão do acolhimento de novos alunos. Não perca essa oportunidade.

Novo ciclo, nova série disponibilizada. Em “Estudo especial”, apresentamos a série “Líderes” sobre pastores e ministros que já desenvolveram trabalhos com juventude e hoje nos contam como foi abençoador em suas histórias.

Aproveite cada página desta revista. Nosso desejo e oração é que as classes de Escola Bíblica estejam cada vez mais preparadas e produtivas quando o assunto é a Palavra de Deus.

Bons estudos.

Em conversa com o líder	1
Agenda	3
Biblioteca	4
Para falar com os professores	5
Recursos pedagógicos	8
Refletindo sobre o tema da EBD	14
Hino da EBD	20

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

EBD1 – Princípios para um viver feliz	22
EBD2 – A lei perfeita	25
EBD3 – Deixe Deus ser	28
EBD 4 – Deus é sem igual.....	31
EBD 5 – Um nome santo	34
EBD 6 – Descanso e adoração	37
EBD 7 – A quem honra, honra.....	40
EBD 8 – Viva e deixe viver.....	43
EBD 9 – Puros de verdade.....	46
EBD 10 – Reconhecendo os limites.....	49
EBD 11 – Palavras que destroem.....	52
EBD 12 – Desejos perigosos.....	55
EBD 13 – Cristo une a lei e a graça	58

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDO

Reunião de planejamento	62
-------------------------------	----

Unidade 1 – A graça de recomeçar

Estudo 1 – Pequenos começos.....	63
Estudo 2 – Mesmo que nada dê certo.....	64
Estudo 3 – Onde nascemos?.....	65
Estudo 4 – O nome.....	66

Unidade 2 – A minha história

Estudo 5 – Minha história com minha família.....	67
Estudo 6 – Minha história com meus amigos.....	68
Estudo 7 – Minha história com a igreja.....	69
Estudo 8 – Minha história com Deus.....	70

Unidade 3 – Evangelismo e missões

Estudo 9 – Sou importante na obra da evangelização	71
Estudo 10 – Métodos de evangelização	72
Estudo 11 – Biografias missionárias.....	73
Estudo 12 – O milagre do pequeno Mohamed.....	74

Avaliação dos estudos.....	75
Estudo especial.....	76
Para pensar.....	79
Gabarito	80

ISSN 1984-8595
Literatura Batista
Ano LXXXIX – Nº 357

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36
Endereços
Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor
Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redator
Fernando Ecard

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Tema anual: Compartilhemos graça e misericórdia

Divisa: "Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão convosco em verdade e amor – 2João 1.3

2021-Sesquicentenário da primeira Igreja Batista no Brasil

JANEIRO

Mês de O Jornal Batista

- 1 –Dia da Confraternização Universal
- 10 – Dia do Aniversário de O Jornal Batista
- 14 a 17 – 101ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira



FEVEREIRO

Mês da Aliança Batista Mundial

- 2 – Dia da Aliança Batista Mundial – 1º domingo do mês
- 14 – Dia Nacional do Conselheiro de Embaixador do Rei
- 26 – Aniversário do Sítio do Sossego

MARÇO

Mês de Missões Mundiais

- 1 – Dia da Esposa do Pastor 1º domingo do mês
- 02 – Dia de Oração pelos Filhos de Pastores
- 08 – Dia Internacional da Mulher
- 08 – Dia de Missões Mundiais 2º domingo do mês





Jesus e os Dez Mandamentos

Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir – Mateus 5.17

O povo de Israel tinha em seu DNA a lei como sendo o ponto referencial de vida e relacionamento com Deus. “A lei de Deus é uma expressão do caráter santo e moral de Deus”. Para o povo de Israel, ter uma vida abençoada era sinônimo de guardar os mandamentos que Deus tinha dado para eles por meio de Moisés. Deuteronômio 28.1,2 diz: “Se ouvires atentamente a voz do Senhor, teu Deus, tendo o cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o Senhor, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra”.

A lei compreendia todos os aspectos da vida de um israelita, desde as suas obrigações civis e morais até como proceder no culto a Deus, que eram chamadas de leis cerimoniais. O cerne de toda a lei se encontrava nos Dez Mandamentos (Ex 20.1-17). Lá estava o extrato do relacionamento de Deus com os israelitas. Podemos dividir os Dez Mandamentos em duas partes: na primeira, Deus demonstra toda a sua santidade, quando diz: não terás outros deuses diante de mim, Não tomarás o nome do senhor teu Deus em vão, não farás para ti imagens esculpidas, lembra do dia de sábado para o santificar. Na segunda parte, Deus demonstra



como o homem deve proceder com o seu próximo: honra teu pai e tua mãe, não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não cobiçarás.

Nos tempos de Jesus, as leis eram amplamente ensinadas no templo e nas sinagogas; os escribas e os fariseus eram encarregados de interpretar e ensinar, porém, ensinavam de forma totalmente equivocada, negando os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade (Mt 23.23). As interpretações equivo-

casadas da lei pelos escribas e fariseus ocasionaram uma sociedade cheia de injustiças. As mulheres eram menosprezadas, pessoas enfermas eram consideradas impuras e pecadoras, pobreza era sinônimo de maldição. Aquilo que era para trazer justiça, comunhão e paz se tornou anátema para todo o povo.

O Evangelho de Mateus narra, a partir do capítulo 5, Jesus se relacionando diretamente com a lei, mostrando que a Lei de Deus é superior aos falsos ensinamentos produzidos pelos escribas





Jesus e os Dez Mandamentos

1º Mandamento	2º Mandamento	3º Mandamento	4º Mandamento	5º Mandamento	6º Mandamento	7º Mandamento	8º Mandamento	9º Mandamento	10º Mandamento
"Não terás a Deus sobre todos os outros" – Êxodo 20:2	"Não farás para ti imagem escultada" – Êxodo 20:4	"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão" – Êxodo 20:7	"Lembra-te do dia do sábado para o santificar" – Êxodo 20:8-11	"Honra teu pai e tua mãe" – Êxodo 20:12	"Não matarás" – Êxodo 20:13	"Não adulterarás" – Êxodo 20:14	"Não jurarás" – Êxodo 20:15	"Não darás falso testemunho contra o teu próximo" – Êxodo 20:16	"Não cobiçarás" – Êxodo 20:17
Este é o primeiro mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o segundo mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o terceiro mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o quarto mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o quinto mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o sexto mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o sétimo mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o oitavo mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o nono mandamento citado por Jesus no Novo Testamento	Este é o décimo mandamento citado por Jesus no Novo Testamento
<p>Resposta aqui: "A"</p> <p>"É o primeiro a ser citado por Jesus em Mateus 23:23. Ele cita o primeiro e o segundo mandamentos, mas não cita o terceiro, o quarto, o quinto, o sexto, o sétimo, o oitavo, o nono ou o décimo. Ele cita o primeiro e o segundo mandamentos." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "B"</p> <p>"Jesus cita o segundo mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o segundo mandamento, mas não cita o primeiro, o terceiro, o quarto, o quinto, o sexto, o sétimo, o oitavo, o nono ou o décimo. Ele cita o segundo mandamento." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "C"</p> <p>"Jesus cita o terceiro mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o terceiro mandamento, mas não cita o primeiro, o segundo, o quarto, o quinto, o sexto, o sétimo, o oitavo, o nono ou o décimo. Ele cita o terceiro mandamento." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "D"</p> <p>"Jesus cita o quarto mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o quarto mandamento, mas não cita o primeiro, o segundo, o terceiro, o quinto, o sexto, o sétimo, o oitavo, o nono ou o décimo. Ele cita o quarto mandamento." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "E"</p> <p>"Jesus cita o quinto mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o quinto mandamento, mas não cita o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, o sexto, o sétimo, o oitavo, o nono ou o décimo. Ele cita o quinto mandamento." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "F"</p> <p>"Jesus cita o sexto mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o sexto mandamento, mas não cita o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, o quinto, o sétimo, o oitavo, o nono ou o décimo. Ele cita o sexto mandamento." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "G"</p> <p>"Jesus cita o sétimo mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o sétimo mandamento, mas não cita o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, o quinto, o sexto, o oitavo, o nono ou o décimo. Ele cita o sétimo mandamento." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "H"</p> <p>"Jesus cita o oitavo mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o oitavo mandamento, mas não cita o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, o quinto, o sexto, o sétimo, o nono ou o décimo. Ele cita o oitavo mandamento." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "I"</p> <p>"Jesus cita o nono mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o nono mandamento, mas não cita o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, o quinto, o sexto, o sétimo, o oitavo, o décimo. Ele cita o nono mandamento." – Mateus 23:23</p>	<p>Resposta aqui: "J"</p> <p>"Jesus cita o décimo mandamento em Mateus 23:23. Ele cita o décimo mandamento, mas não cita o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto, o quinto, o sexto, o sétimo, o oitavo, o nono. Ele cita o décimo mandamento." – Mateus 23:23</p>

Jesus e os Dez Mandamentos

CONHECENDO O SUPLEMENTO

A Convicção Editora disponibiliza gratuitamente o suplemento para que sirva de auxílio para o professor e os alunos durante o período. É preciso acessar o site e baixar: <http://www.convencoabatista.com.br/siteNovo/convicca2/>

Neste período, apresentamos o suplemento "Jesus e os Dez Mandamentos". O suplemento apresenta um quadro para ser preenchido entre a 3ª e 12ª aula, realizando conexão entre os mandamentos, localizados no Antigo Testamento, e as citações de Jesus, localizadas no Novo Testamento.

MONTANDO O SUPLEMENTO

O suplemento é composto por três colunas horizontais. A primeira coluna é composta pelo texto bíblico e referência dos Dez Mandamentos.

A segunda coluna é composta por espaços em branco, destinados para que seja colado o texto bíblico em que Jesus cita o respectivo mandamento.

A terceira coluna é composta por textos bíblicos em que está registrado as citações de Jesus sobre os mandamentos. Esta coluna deve ser recortada e destacada. Assim como cada quadrado com textos bíblicos, também devem ser recortados e destacados.

DESENVOLVIMENTO DO SUPLEMENTO

O suplemento poderá ser apresentado desde a primeira aula, porém, a montagem deve ser realizada a partir da 3ª aula, “Deixe Deus ser”, até a 12ª aula “Desejos perigosos”.

Acompanhe o cronograma da montagem:

Terceira aula – “Deixe Deus ser”: colagem do primeiro mandamento.

Quarta aula – “Deus é sem igual”: colagem do segundo mandamento.

Quinta aula – “Um nome santo”: colagem do terceiro mandamento.

Sexta aula – “Descanso e adoração”: colagem do quarto mandamento.

Sétima aula – “A quem honra, honra”: colagem do quinto mandamento.

Oitava aula – “Viva e deixe viver”: colagem do sexto mandamento.

Nona aula – “Puros de verdade”: colagem do sétimo mandamento.

Décima aula – “Reconhecendo os limites”: colagem do oitavo mandamento.

Décima primeira aula – “Palavras que destroem”: colagem do nono mandamento.

Décima segunda aula – “Desejos perigosos”: colagem do décimo mandamento.

DICAS

- Se não for possível imprimir, o professor poderá elaborar o suplemento com papel branco e caneta piloto;
- Caso seja possível, é interessante que cada aluno tenha um suplemento. Se não for possível, o professor poderá imprimir uma cópia e deixar visível na classe.

Quando o apóstolo Paulo nos orienta a sermos hospitaleiros, fica claro que as necessidades dos santos precisam ser compreendidas e atendidas.

Preparamos para os professores algumas atividades, que podem ser realizadas para cuidar do momento de início deste período, como um cartão de visitas, para que os adolescentes novos alunos sintam-se acolhidos e percebam na classe e nos professores um porto seguro para a caminhada de estudos e aprendizagem que se inicia.

PLANEJAMENTO

- **Promover um intercâmbio de professores e alunos das classes.** A maioria das igreja tem como classe anterior à dos adolescentes a turma de juniores. Os juniores já não são mais crianças, mas, também, ainda não são adolescentes. Uma estratégia interessante é durante os dois últimos períodos que antecedem a transição dos juniores para adolescentes, os professores promoverem um intercâmbio. Convidar os juniores para participarem de uma aula com os adolescentes e indicar um adolescente para ajudar o professor de juniores em sua classe. Esse intercâmbio vai começar a gerar curiosidade, informação, conhecimento dos futuros professores e amigos de classe, adaptação e necessidade.

- **Despedida com encorajamento.** Para ajudar na saída de uma classe (faixa etária) para a outra, o professor dos juniores pode escrever uma carta,

como se fosse um relatório ou boletim, contando um pouco sobre o desenvolvimento do aluno enquanto esteve com aquela classe e ressaltando o quanto está preparado para o novo desafio. Esse relatório tem como objetivo preparar o novo adolescente para a mudança, e fazê-lo acreditar que a mudança é necessária e de que está pronto para realizá-la. Ao entregar o relatório para o aluno, o professor poderá indicar que ele pode lê-lo e deve ser entregue ao novo professor.

- **Conversa com os pais.** Uma conversa com os pais do novo e futuro adolescente da classe pode ser realizada. Esse encontro poderá ajudar a conhecer melhor o novo adolescente que em breve estará na classe. O intuito é apresentar-se como um parceiro na construção dos aprendizados e da vida cristã e, também, familiarizar-se com o perfil do aluno. Nessa conversa, o professor poderá perguntar sobre algumas preferências do aluno, como música, livro ou série de TV, que ajudará a compor as atividades da primeira aula.

- **Uma carta de amor aos filhos.** Os pais também podem ser desafiados a escrever uma carta ou um cartão para os filhos, parabenizando-os pela nova fase e dizendo o quanto acreditam que tudo ficará bem nesse novo tempo. É importante os pais e os professores deixarem claro que, qualquer erro na caminhada poderá ser corrigido e que todos estão de braços abertos para compreensão e acolhimento.

PRIMEIRA AULA

- **Recepção do relatório.** O professor da classe dos adolescentes, conforme orientação, receberá o relatório dos alunos enviados pelo professor da classe de juniores. Num momento animado, leve e descontraído, o professor dos adolescentes pode ressaltar as qualidades destacadas nos relatórios e contar para os demais alunos a alegria que é receber os novos colegas.

- **Um convidado especial.** Uma das atividades que pode ser realizada para ajudar a ambientalizar o novo aluno é permitir que ele leve consigo um convidado para a primeira aula. Previamente combinado, esse convidado pode ser um aluno da classe dos juniores, ou outra pessoa que ajuda o aluno a se sentir seguro, ou seja, da preferência dele.

- **Recepção dos alunos da turma aos novos.** Com muita alegria, um ambiente cheio do Espírito Santo e comunhão, os alunos podem receber os novos adolescentes na classe. Uma ornamentação pode ser elaborada e cartazes com frases de incentivo podem ser confeccionados.

- **Apresentação dos novos alunos.** Para ajudar na ambientalização, o professor pode narrar um pouco sobre o novo aluno (inclusive, utilizando o relatório). No fundo, pode estar tocando a música preferida do adolescente (previamente decidida com os pais), isso ajudará o aluno a perceber que

aquele ambiente também está conectado com seus gostos e preferências.

- **Café da manhã.** Com a ajuda dos pais, professores e liderança da igreja, um café da manhã pode ser organizado para confraternização dos alunos.

- **Grupos de conversa.** Para ajudar na construção de novos diálogos e amizades, a turma poderá ser dividida em pequenos grupos, cuidando para que cada novo aluno fique em um grupo diferente. Essa atividade ajudará nos primeiros passos da comunicação. Estrategicamente, o professor poderá consultar um dos alunos presentes no grupo como foi a participação do novo adolescente e como é possível melhorar a recepção e acolhimento.

- **Contato direto do professor.** É importante o professor, pelo menos um ou duas vezes, realizar contato direto com o novo aluno. Esse contato poderá ser por meio de perguntas: Está tudo bem? Precisa de algo? Como está sendo esse primeiro momento aqui conosco? Uma despedida agradecendo pela presença e desejo do reencontro na próxima aula, ou por uma oração, citando os novos alunos e agradecendo a Deus pela chegada deles.

- **Grupos de aplicativos (WhatsApp e Telegram).** Caso a classe possua grupos interativos nas redes sociais, alguns colegas poderão ficar incumbidos de adicionar os novos alunos.

- **Participação na lição.** Os novos alunos devem ser incentivados a par-

Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e, Deuteronômio. No Evangelho de Lucas capítulo 2, podemos observar Jesus crescendo em graça e sabedoria, e debatia a lei com os doutores. Prova de que o jovem Messias era empenhado a estudar e cuidar dos assuntos do Pai. Mais adiante, como registrado em Mateus 5.17, encontramos Jesus dizendo que de maneira alguma iria abolir a lei, mas, sim, cumpri-la. Essa declaração só vem de alguém que a conhece, tanto na escrita e letra, quanto na prática, vivência e desafios.

Para auxiliar na reflexão sobre como Jesus nos ajuda a compreender e a vivenciar os Dez Mandamentos, disponibilizamos para os professores as devidas conexões entre os Mandamentos e os ensinamentos de Jesus, tecendo comentários para elucidar questões, edificar o conhecimento e ajudar nas aulas com os adolescentes.

JESUS E OS DEZ MANDAMENTOS

PRIMEIRO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Amarás a Deus sobre todas as coisas” (Ex 20.2);

Novo Testamento: “O Diabo o levou ainda a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles; e disse-lhe: Eu te darei tudo isto, se, prostrado, me adorares. Então Jesus lhe ordenou: Vai-te, Satanás; pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto” (Mt 4.8-10); “E a vida eterna é

esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, que enviaste” (Jo 17.3).

Comentário: Ao permanecer fiel a Deus no deserto, rejeitando as propostas de Satanás, Jesus nos ensina que nos momentos de maior tensão e tribulação podemos e devemos permanecer firmes. Afinal, estar debaixo da vontade de Deus e crer em sua soberania e divindade quando tudo vai bem pode ser tarefa fácil, porém, diante das privações e tentações, a disposição para permanecer fiel a Deus deve continuar (Mt 4.8-10). Conhecer o Deus verdadeiro e não construir a imagem ou fé em outro é também trilhar pelo caminho da salvação e vida eterna (Jo 17.3).

SEGUNDO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Não farás para ti imagem esculpida” (Ex 20.4);

Novo Testamento: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará

Conhecer o Deus verdadeiro e não construir a imagem ou fé em outro é também trilhar pelo caminho da salvação e vida eterna



a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mt 6.24).

Comentário: Ao lermos o mandamento que nos impede de esculpir imagem, temos a tendência de acreditar que essa referência só serve para beatificação ou canonização de outrem. Percebemos, entretanto, que Jesus cita em Mateus 6.24 outro tipo de “endeusamento” esculpido dentro do coração do homem: as riquezas ou, em algumas versões, mamom. Isso significa que a idolatria não está na imagem, mas sim, dentro do coração humano. Uma vez esculpido no coração, já se colocou algo no lugar de Deus, e a imagem é meramente representativa, seja de uma pessoa, cédulas, ouro ou qualquer outra coisa que se considere mais valioso do que a presença do Senhor.

TERCEIRO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão” (Ex 20.7);

Novo Testamento: “Portanto, vos digo: Todo tipo de pecado e blasfêmia será perdoado aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro” (Mt 12.31,32).

Comentário: Este mandamento, assim como a passagem registrada em

Jesus nos ajuda a compreender e a vivenciar os Dez Mandamentos

Mateus 12.31,32, traz muitos questionamentos a seu respeito. Devemos olhar para elas percebendo que tanto o mandamento quanto Jesus não estão se referindo a um momento isolado ou erro cometido ao pronunciar o nome de Deus. A questão aqui é para aqueles que, conscientemente, articulam contra Deus. O Comentário Bíblico D.A. Carson, São Paulo, 2019, nos ajuda na reflexão com o seguinte comentário: “Jesus não estava falando de um deslize temporário, mas de uma decisão consolidada de se opor à obra de Deus”.

QUARTO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Lembra te do dia do sábado para o santificar” (Ex 20. 8-11);

Novo Testamento: “E prosseguiu: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. De modo que o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado” (Mc 2.27,28).

Comentário: Descansar é preciso. Talvez, esse seja o resumo do quarto mandamento citado por Jesus e regis-

trado em Marcos 2.27,28. Vale lembrar que Deus nos revela que fomos feito à sua imagem e semelhança e, ao utilizar a antropopatia (a atribuição de sentimentos humanos a Deus), está apontando para sua criação (homem e natureza) que precisamos viver de ciclos de trabalho e ciclos de descanso. A atribuição desse dia ao sábado pode ser literal ou flexibilizado para outros dias da semana, o que não pode deixar de existir é o descanso necessário e reflexão na vontade do Criador.

QUINTO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Honra teu pai e tua mãe” (Ex 20.12);

Novo Testamento: “Pois Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe; e: Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe certamente morrerá” (Mc 7.10).

Comentário: Ao citar o quinto mandamento, como registrado em Marcos 7.10, Jesus está também revelando sua condição humana, reconhecendo a necessidade da honra aos pais terrenos. Por se tratar do Filho de Deus, poderíamos imaginar que não haveria vínculos entre Jesus, Maria e José. Ao lermos o Novo Testamento percebemos Jesus ressaltando o mandamento, citando-o e o cumprindo até o fim de sua vida, quando pede ao discípulo João que cuide de sua mãe (Jo 19.25-27). Não honrar os pais é amaldiçoar a própria existência, é não carregar o legado trazido por gerações. Honrá-los e louvar

a Deus por aqueles que são a base da própria história.

SEXTO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Não matarás” (Ex 20.13);

Novo Testamento: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão será passível de julgamento; quem o chamar de insensato, será réu diante do tribunal; e quem o chamar de tolo, será réu do fogo do inferno” (Mt 5.21,22).

Comentário: Não matarás. Ao citar o sexto mandamento, registrado em Mateus 5.21,22, Jesus sai da obviedade e nos exorta de maneira contundente. Matar não é apenas lançar mão de uma arma, proferir um tiro, ou um golpe, e ceifar a vida física de alguém. Uma palavra lançada, ira desacerbada e falsa acusação também proferem morte espiritual e emocional e, por vezes, física também. Não mate, mas, também, não deixe que ninguém desista da jornada da vida por provocações suas.

SÉTIMO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Não adulterarás” (Ex 20.14);

Novo Testamento: “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar com desejo para uma mulher já cometeu



adultério com ela no coração” (Mt 5.27,28).

Comentário: Se por um lado Jesus facilita nossa compreensão dos mandamentos, por outro ele aprofunda a reflexão e zera nossa margem de erros. O registro de Mateus 5.27,28 nos mostra Jesus ensinando sobre o sétimo mandamento. O adultério não começa na via de fatos, ele antecede a ação. Um olhar ou um pensamento já são o suficiente para adulterar. Jesus está nos dizendo que devemos nos afastar do mal, da aparência do mal e dos pensamentos do mal.

OITAVO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Não furtarás” (Ex 20.15);

Novo Testamento: “Ele lhe respondeu: Por que me perguntas sobre o que é bom? Somente um é bom; mas se queres entrar na vida, obedece aos mandamentos. Ele lhe perguntou: Quais? Jesus respondeu: Não matarás; não adulterarás; não furtarás [...]” (Mt 19.17,18).

Comentário: Jesus vai citar o oitavo mandamento, assim como alguns outros, no registro de Mateus 19.17,18.



Não deseje o que pertence
ao outro. Deixe seus
sentimentos mais íntimos
nas mãos de Deus

Há uma clara valorização da vida em toda a Bíblia. Deus tem o dom da vida e o concedeu a nós. Jesus é o caminho da vida em abundância. “Não furtar” é seguir o conceito de dignidade, necessidade e pertencimento que a Bíblia nos ensina. Claro que, diretamente, roubar é um crime, penalmente falando. Mas, na ótica divina, não devemos realizar nenhuma ação que cause dano à vida do próximo.

NONO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Ex 20.16);

Novo Testamento: “Ele lhe respondeu: Por que me perguntas sobre o que é bom? Somente um é bom; mas se queres entrar na vida, obedece aos mandamentos. Ele lhe perguntou: Quais? Jesus respondeu: Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não darás falso testemunho” (Mt 19.17,18).

Comentário: Este é um dos mandamentos que envolvem palavras e

pensamentos. O novo mandamento está ressaltando a importância da verdade. Sim, falar a verdade é imprescindível. Viver a verdade também se faz necessário. Testemunhar inveridicamente não é só lançar palavras errôneas num juízo, ou mesmo diante de qualquer situação, mas, sim, alinhar sua vida para que permaneça longe da justiça, ou seja, do que é verdadeiro. Em João 8.44 Jesus vai afirmar que o Diabo é o pai da mentira, certamente, esse mandamento busca nos afastar das artimanhas desse inimigo.

DÉCIMO MANDAMENTO

Antigo Testamento: “Não cobiçarás” (Ex 20.17);

Novo Testamento: “Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar com desejo para uma mulher já cometeu adultério com ela no coração” (Mt 5.28).

Comentário: O décimo mandamento vai tratar da cobiça, um sentimento que está no íntimo do ser humano. O registro de Mateus 5.28 vai nos mostrar Jesus falando de desejo e coração. Isso nos aponta que Deus deseja um relacionamento harmonioso com nossa vida de maneira íntima. Ou seja, não há como cobiçar coisas do próximo e desejar Deus no mesmo coração. Não deseje o que pertence ao outro. Deixe seus sentimentos mais íntimos nas mãos de Deus.

A Lei do Senhor

1. { Sá - bia, jus - ta, san - ta e pu - ra, É a lei do meu Se - nhor;
 { Que cor - ri - ge a vi - da impu - ra Do per - di - do pe - ca - dor.
 2. { Do Se - nhor os bons con - se - lhos, Jus - tos e be - ni - gnos são;
 { Nêl - les ve - jo, quais es - pe - lhos, Quanto é mau meu co - ra - ção.

1. Do Se - nhor o en - si - na - men - to Ne - la tão per - feito es -
 Do Se - nhor Ne - la tão
 2. Mais que o sol, resplande - cen - tes Os pre - cei - tos do Se -
 Mais que o sol Os pre - cei - tos

1. tá, É tão chei - a de pre - cei - tos E con - se - lhos santos dá!
 2. nhor, I - lu - mi - nam nos - sas men - tes Com di - vi - no res - plendor.

Cantor cristão, nº 138
 Anônimo

HARWELL Lowel Mason (1792-1872)



Jesus e os Dez Mandamentos

Objetivos: Refletir sobre Jesus e os Dez Mandamentos é uma rica oportunidade de unir reflexões do Antigo e Novo Testamento. Também é uma oportunidade de conectar adolescentes a uma leitura mais recente daquilo que Deus deseja para o seu povo. Muitas vezes, sentimos dificuldades em abordar os Dez Mandamentos por causa da linguagem e contextualização apresentadas no Antigo Testamento. Ao olharmos para Jesus, percebemos que a obra redentora de Deus Pai é tão graciosa que, além de nos presentear com vida, morte e ressurreição do seu Filho, também nos ajudou, pelos ensinamentos de Jesus, como aplicar todas as ordenanças dele para este tempo, para adolescentes como os nossos.

EBD1 – Princípios para um viver feliz

EBD2 – A lei perfeita

EBD3 – Deixe Deus ser

EBD 4 – Deus é sem igual

EBD 5 – Um nome santo

EBD 6 – Descanso e adoração

EBD 7 – A quem honra, honra

EBD 8 – Viva e deixe viver

EBD 9 – Puros de verdade

EBD 10 – Reconhecendo os limites

EBD 11 – Palavras que destroem

EBD 12 – Desejos perigosos

EBD 13 – Cristo une a lei e a graça

Autor dos planos de aula

Os planos de aula deste período foram preparados pelo redator desta revista, Fernando Ecard.



Princípios para um viver feliz

Texto bíblico: Êxodo 19.1-11
Texto bíblico base: Êxodo 19.5

APRESENTAÇÃO DA AULA

- Oração inicial;
- Acolhimento;
- Leitura do texto bíblico;
- Leitura do texto bíblico base;
- Desenvolvimento da introdução;
- Dinâmica;
- Desenvolvimento dos pontos da lição;
- Leitura do “Destaque” da lição;
- Desenvolvimento do ponto “Para refletir”;
- Recapitulação;
- Leitura “Para guardar no coração”;
- Oração final.

OBJETIVOS

- Aprender sobre princípios para ser feliz.
- Entender que a obediência nos conduz para felicidade.
- Aprender que a santidade é uma exigência de Deus para o seu povo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia;
- Cartolina, barbante, fita adesiva (material para ornamentação de boas-vindas);
- Papel e caneta.

TÉCNICAS DE ENSINO

- **Acolhimento:** na revista Diálogo e Ação professor desta edição, seção “Recursos pedagógicos”, apresentamos uma proposta pedagógica de acolhimento dos novos alunos. Sugerimos a leitura e a aplicação na primeira aula do período.

DICAS

- **Dinâmica:** leitura responsiva do texto bíblico de Êxodo 19.1-11. Cada versículo pode ser escrito em um papel, dobrado e sorteado entre os alunos. O aluno que sortear o versículo 1 inicia a leitura e assim, sucessivamente, até chegar ao versículo 11.

DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

- Começar apresentando como vai ser a aula. O quadro “Apresentação da aula” poderá ser utilizado. Dessa forma, os alunos terão a dimensão sobre o que irão refletir, construir pensamento de acordo com o desenvolvimento da aula e saberão o momento mais adequado para se posicionar.
- Acolhimento. Atividade sugerida na seção “Recursos pedagógicos”.
- Orar. Após a apresentação de como vai ser a aula, é importante orar para que os alunos assimilem a dependência de Deus ao estudarem as Escrituras. Incluir pedidos de oração dos alunos pode ajudar a promover a comunhão e empatia. Incluir pedidos de necessidades atuais e do grupo de oração da igreja também é válido.
- Ler o texto bíblico. A parte mais importante da lição é o texto da Bíblia, por isso, ele não pode deixar de ser lido e exposto na aula. Isso ajudará os alunos a ativarem o senso de que estão imergindo e se dedicando ao estudo da Bíblia.
- Narrar a história. Para ajudar os alunos a compreenderem o texto bíblico, o professor poderá narrar o texto bíblico em formato de história, ajudando os alunos a contextualizar o fato.

Desenvolvimento

- Ler os objetivos da lição.
- Perguntar aos alunos o que é necessário para que os objetivos da lição sejam alcançados. Este é um exercício que poderá levar os alunos a citarem textos bíblicos, relacionamento com Deus e questões comportamentais.
- Explicar sobre a verdadeira felicidade que só encontramos ao lado de Deus.
- Desenvolver a ideia de “desertos didáticos” e como podemos aprender em meio às provas.
- Destacar as condições e a importância de um viver em santidade.
- Saber que precisamos aprender a viver feliz independentemente das circunstâncias.
- Realizar a leitura do “Destaque” da lição. Esta ação ajudará os alunos a assimilar e ter um resumo da lição.
- Perguntar aos alunos ao final da lição se, a partir do que foi estudado, é possível cumprir os objetivos da lição. Se preciso for, os objetivos da lição poderão ser lidos novamente.

Conclusão

- Recapitular a lição rapidamente para que os alunos tenham mais uma oportunidade de entender, aprender e memorizar o conteúdo.
- Apelo e desafio. Após a lição é importante o professor realizar apelos e desafios que envolvam a lição pro-



movendo a praticidade daquilo que foi refletido.

- Leitura “Para guardar no coração”. Ler o texto bíblico base de duas a três vezes durante a lição ajudará na memorização do versículo.
- Orar. Encerrar o estudo da lição orando é tão importante quanto no início. Tal ação ajudará a construir o senso de dependência e gratidão.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O capítulo 19 de Êxodo, onde se encontra o texto bíblico base da lição, é um preâmbulo aos Dez Mandamentos. O capítulo se inicia com Deus reforçando seu concerto com o povo de Israel, só que agora diante do monte e deserto do Sinai. Esse concerto é uma continuação das promessas e ordenanças feitas por Deus a Abraão e seus descendentes.

Antes de revelar os Dez Mandamentos ao povo, Deus está ratificando todas as suas ordens e orientações ao povo, como se estivesse recapitulando para Israel o que já havia deixado até então. Isso, entretanto, não significava que, a partir de então, novas ordens seriam entregues, pelo contrário, a Palavra imutável de Deus continuaria sendo a mesma. Agora, porém, os Dez Mandamentos serviriam como um guia mais pedagógico para que o povo utilizasse como orientação.

Ao chegar em Êxodo 19.5, encontramos Deus condicionando o pertencimento de Israel a ele, mediante a obediência de seus mandamentos, como descrito: “Agora, portanto, se ouvirdes [...]”. Deus esperava de Israel, e espera de nós, corações obedientes e gratos, que reconheçam seu amor e cuidado, para que sejamos povo exclusivo e cuidado por ele.



A lei perfeita

Texto bíblico: Levítico 18.1-5
Texto bíblico base: Levítico 18.5

APRESENTAÇÃO DA AULA

- Oração inicial;
- Leitura do texto bíblico;
- Desenvolvimento da introdução da lição;
- Leitura do texto bíblico base;
- Desenvolvimento do ponto “Nome suficiente”;
- Dinâmica;
- Desenvolvimento do ponto “Costumes dispensáveis” e “Atitude elogiável”;
- Leitura do “Destaque” da lição;
- Desenvolvimento do ponto “Para refletir”;
- Recapitulação;
- Leitura “Para guardar no coração”;
- Oração final.

OBJETIVOS

- Aprender que Deus deixou orientações claras para o seu povo.

- Entender que Deus não deseja que copiemos a atitude de povos que não o adoram.
- Observar a atitude de vida que agrada ao Senhor.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia;
- Impressões;
- Papel e caneta.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Pesquisa na internet sobre “Postura correta para sentar”.

DICAS

- **Dinâmica:** postura correta para sentar. Ao realizar a pesquisa, o professor encontrará diversas imagens, relatos e orientações de como realizar tal atividade de maneira adequada. O professor poderá imprimir algumas delas e levar para a classe. Utilizando a analogia de sentar corretamente, o professor poderá realizar a conexão apontando que, de igual forma, é nosso relacionamento com Deus: se não ti-

vermos a postura correta, de imediato podemos até não sentir o efeito, mas, com o tempo, começamos a sentir as dores por estarmos longe do Pai. Além disso, uma dica de postura correta ao sentar será passada para os alunos.

DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

- Começar apresentando como vai ser a aula. O quadro “Apresentação da aula” poderá ser utilizado. Dessa forma, os alunos terão a dimensão sobre o que irão refletir, construir pensamento de acordo com o desenvolvimento da aula e saberão o momento mais adequado para se posicionar.
- Orar. Após a apresentação de como vai ser a aula, é importante orar para que os alunos assimilem a dependência de Deus ao estudar as Escrituras. Incluir pedidos de oração dos alunos pode ajudar a promover a comunhão e empatia. Incluir pedidos de necessidades atuais e do grupo de oração da igreja também é válido.
- Ler o texto bíblico. A parte mais importante da lição é o texto da Bíblia, por isso, ele não pode deixar de ser lido e exposto na aula. Isso ajudará os alunos a ativarem o senso de que estão imergindo e se dedicando ao estudo da Bíblia.
- Narrar a história. Para ajudar os alunos a compreenderem o texto bíblico o professor poderá narrar o texto bíblico

em formato de história, ajudando os alunos a contextualizar o fato.

Desenvolvimento

- Ler os objetivos da lição.
- Perguntar aos alunos o que é necessário para que os objetivos da lição sejam alcançados. Este é um exercício que poderá levar os alunos a citarem textos bíblicos, relacionamento com Deus e questões comportamentais.
- Explanar sobre as recomendações de Deus apresentadas em Levítico 18.
- Desenvolver o senso de dependência e suficiência no nome de Deus.
- Destacar a importância de uma conduta e atitude correta diante de Deus.
- Saber que o envolvimento com Deus promove experiências incríveis para nossa vida.
- Destaque. Realizar a leitura do “Destaque” da lição. Esta ação ajudará os alunos a assimilar e ter um resumo da lição.
- Perguntar aos alunos ao final da lição se, a partir do que foi estudado, é possível cumprir os objetivos da lição. Se preciso for, os objetivos da lição poderão ser lidos novamente.

Conclusão

- Recapitular a lição rapidamente para que os alunos tenham mais uma oportunidade de entender, aprender e memorizar o conteúdo.

- Apelo e desafio. Após a lição é importante o professor realizar apelos e desafios que envolvam a lição promovendo a praticidade daquilo que foi refletido.
- Leitura “Para guardar no coração”. Ler o texto bíblico base de duas a três vezes durante a lição ajudará na memorização do versículo.
- Orar. Encerrar o estudo da lição orando é tão importante quanto no início. Tal ação ajudará a construir o senso de dependência e gratidão.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em meio às lições sobre os Dez Mandamentos, encontramos um texto base no livro de Levítico. Para compreender com excelência essa questão precisamos retornar no início da formação do povo de Deus. Ao realizar a promessa a Abraão, Deus incluiu quatro realizações que deveriam acontecer com o pai da fé. Ele prometeu um povo, um relacionamento de aliança, uma terra e o propósito universal de bênção para todas as nações (Gn 12. 1-3; 15). A promessa de que Israel seria uma grande nação já estava se cumprindo (Ex 1.7). Deuteronômio e Números dão atenção à posse da terra prometida. Levítico é um livro que dá atenção a todos os aspectos da promessa de Deus a Abraão, porém, vai tratar de maneira atenciosa o relacionamento de aliança. Diante de uma lei, não

basta simplesmente cumpri-la como bons legalistas, é necessário ter um relacionamento com cada ordenança e, principalmente, com o Autor. Diante desse desafio, entretanto, surge também um desafio: como manter um relacionamento com Deus? Levítico vai nos dizer exatamente sobre isso, que o relacionamento entre Deus e Israel, estabelecido pelo êxodo (Ex 24), deve ser mantido, cada vez mais aprofundado, pela obediência e gratidão. A resposta é mais direta é que Levítico está nos contando que o próprio Deus é quem nos fornece os meios para mantermos esse relacionamento. A graça de Deus é que nos garante esse relacionamento.

